

## Qualitative analysis of print media reports about diet and oral health

# | Análise qualitativa de notícias veiculadas na mídia impressa sobre dieta alimentar e saúde bucal

**ABSTRACT | Introduction:** *The print media plays a fundamental role in the formation of social imagery and individual choices, and must be associated with an autonomous and less consumerist perspective. Objective:* To analyze the subjects related to diet and oral health published in the print media of Espírito Santo. **Methods:** The qualitative study analyzed the two main newspapers of Espírito Santo – *A Tribuna* and *A Gazeta* – from March 2004 to June 2009. From the empirical material on Oral Health published in these two printed newspapers, a total of 392 articles, those referring to Oral Health were identified focused on food. We used as keywords: food; eating habits; diet; sugar and cavities (caries in Portuguese). A content analysis was performed and a corpus of analysis composed of 52 subjects gave rise to three analytical categories: relationship between oral aesthetics and diet; relationship between diet and oral health and relationship between diseases and oral disorders related to food. **Results:** The subjects related to the aesthetics of smile and socialization, eating habits that harm health, besides the possibilities of oral treatment caused by poor diet. It is true that food is one of the most important social determinants of health and also of oral health, however, the culpability of the individual was perceived for their choices and eating habits, without generating a reflection on the objective possibilities of the subjects. **Conclusion:** In this way, it is understood that the power of education and the promotion of oral health by the media must be explored in an interactive and dialogical way, considering the different realities existing in this social context.

**Keywords |** Food Habits; Oral Health; Mass Media; Health Communication.

**RESUMO | Introdução:** A mídia impressa tem papel fundamental na formação do imaginário social e nas escolhas individuais e precisa estar associada a uma perspectiva autônoma e menos consumista. **Objetivo:** Analisar as matérias relacionadas à dieta alimentar e saúde bucal veiculadas na mídia impressa capixaba. **Métodos:** O estudo qualitativo analisou os dois principais periódicos do Espírito Santo – *A Tribuna* e *A Gazeta* – no período de março de 2004 a junho de 2009. A partir do material empírico sobre Saúde Bucal veiculadas nesses dois jornais impressos, um total de 392 matérias, identificaram-se aquelas referentes à Saúde Bucal com base no enfoque da alimentação. Utilizaram-se as palavras-chave: Alimentos; hábitos alimentares; dieta; açúcar e cárie. Foi realizada uma Análise de Conteúdo, e o corpus de análise, composto por 52 matérias originou três categorias analíticas: relação entre estética bucal e alimentação; relação entre dieta alimentar e saúde bucal e relação entre doenças e agravos bucais na alimentação. **Resultados:** Os assuntos abordados estavam relacionados à estética do sorriso e socialização, hábitos alimentares que prejudicam a saúde, além das possíveis doenças bucais causadas pela má dieta. É certo que a alimentação representa um dos mais importantes determinantes sociais da saúde e também da saúde bucal, entretanto percebeu-se a culpabilização do indivíduo por suas escolhas e hábitos alimentares, sem que fosse gerada uma reflexão sobre as possibilidades objetivas dos sujeitos. **Conclusão:** Dessa maneira, entende-se que a potência de educação e promoção da saúde bucal da mídia deve ser explorada de forma interativa e dialógica, considerando as diversas realidades existentes nesse contexto social.

**Palavras-chave |** Hábitos Alimentares; Saúde Bucal; Meios de Comunicação de Massa; Comunicação em Saúde.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa/PR, Brasil.

## INTRODUÇÃO |

A condição de saúde da população sofre influência de diversos aspectos, desde características individuais e biológicas até de fatores sociais e ambientais, conhecidos como Determinantes Sociais da Saúde (DSS). No modelo proposto por Dahlgren e Whitehead<sup>1</sup> dos DSS, no nível mais proximal do indivíduo, estão os comportamentos e os estilos de vida, que, embora sejam compreendidos como de responsabilidade individual e dependentes de opções feitas pelo livre-arbítrio das pessoas, estão fortemente condicionados por fatores como informações, propaganda, opinião dos pares, possibilidades de acesso a alimentos saudáveis e espaços de lazer, dentre outros<sup>1,2</sup>. Nesse aspecto, a mídia torna-se um importante meio de veiculação de informações em saúde<sup>3</sup>.

No mundo contemporâneo, a mídia tem exercido papel fundamental na formação do imaginário social e nas escolhas individuais, sendo um importante instrumento pedagógico para educação, prevenção e promoção da saúde, uma vez que atinge um grande número de pessoas e pela forma atraente que induzem novas perspectivas de aprendizagem em saúde<sup>4,5</sup>.

A informação, no entanto, pode ser usada para manipulação das coletividades, por meio da distorção do conteúdo abordado<sup>6</sup>. Em relação à saúde, podemos destacar as informações veiculadas na mídia referentes à alimentação e à saúde bucal que, apesar de tratar-se de necessidades básicas humanas, podem também ser utilizadas como desejo de consumo.

Em termo de Saúde Pública, compreender como as informações em saúde são disponibilizadas para os indivíduos e comunidades, torna-se um aspecto fundamental na construção de estratégias de prevenção e controle de doenças<sup>7</sup>. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as matérias veiculadas na mídia impressa sobre a relação da dieta alimentar e saúde bucal.

## MÉTODOS |

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem documental retrospectiva. Utilizou-se como material empírico o levantamento de todas as 392 matérias sobre saúde bucal veiculadas no período de março de 2004 a

junho de 2009 nos principais jornais do Espírito Santo, *A Gazeta* e *A Tribuna*, realizada por Cavaca et al.<sup>8</sup>. O período de estudo permitiu a análise da midiaticização da saúde bucal a partir do lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) do governo federal, no ano de 2004<sup>9</sup>.

Em seguida, foram identificadas, analisadas e categorizadas segundo os pressupostos da Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin<sup>10</sup>.

Optou-se pela metodologia qualitativa porque permite compreender em profundidade os valores, práticas, lógicas de ação, hábitos e atitudes de grupos e indivíduos sobre as questões problematizadas, no caso, as questões sobre alimentação e saúde bucal veiculadas na mídia impressa. Essa abordagem considera o contexto do problema de estudo e ocupa-se mais com os significados do que com a frequência dos fatos, além de ser indicada para estudos de comunicação com análise documental<sup>11</sup>.

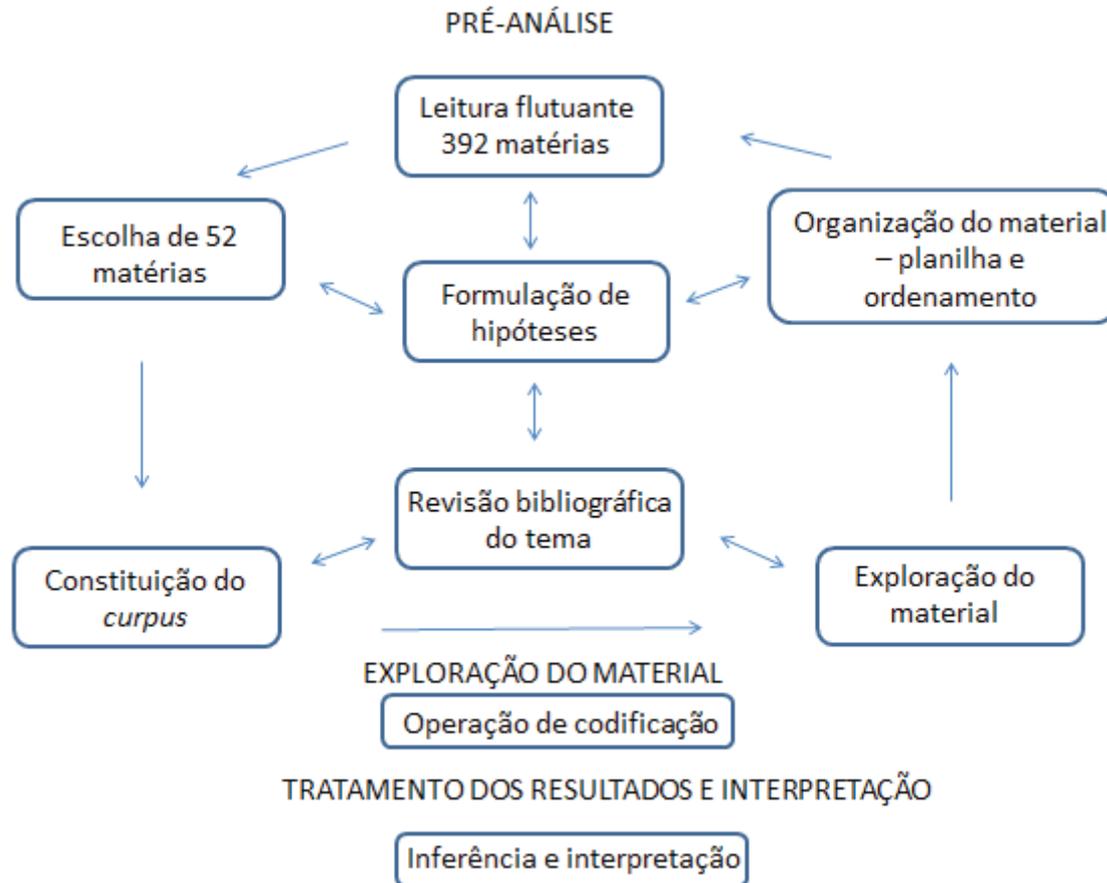
Nesta pesquisa, como preconizado por Bardin<sup>10</sup>, organizou-se a análise de conteúdo em três etapas básicas (Figura 1):

Pré-análise: Escolha dos documentos a serem analisados e da organização do material. Foi realizada a leitura flutuante das 392 matérias do banco de dados da pesquisa anterior<sup>8</sup> para seleção das notícias que continham o enfoque na alimentação e saúde bucal. Nessa primeira leitura, 86 matérias foram selecionadas. Com os critérios de pertinência, representatividade, exaustividade e homogeneidade, 52 matérias foram selecionadas para a constituição do *corpus* a ser analisado, considerando que abordavam de maneira representativa a temática, sem repetições.

Exploração do material: Consiste na transformação de dados brutos, objetivando a compreensão do texto. Em seguida, todos os dados coletados foram inseridos numa planilha de análise contendo data, identificação, título e recorte principal de cada notícia.

O tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Os resultados foram tratados de modo a serem analisados e interpretados para que pudessem atingir a compreensão de significações, e a descoberta de conteúdos latentes, ou seja, mergulhar em níveis mais profundos do que as aparências superficiais.

Figura 1 - Esquema ilustrativo do método da análise qualitativa realizada no estudo. Vitória/ES, 2014



Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (175/09).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO |

As notícias que abordavam os assuntos a partir do enfoque da alimentação relacionada à saúde bucal totalizaram 86 matérias nos dois periódicos impressos no tempo estudado. Atendendo às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, propostas por Bardin<sup>9</sup>, foram selecionadas 52 matérias para análise.

Após a análise das notícias veiculadas na mídia impressa relacionada à alimentação e saúde bucal, surgiram três categorias de análise, sendo elas: relação entre estética bucal e alimentação (3 *A Tribuna* e 3 *A Gazeta*), relação entre dieta alimentar e saúde bucal (17 *A Tribuna* e 42 *A Gazeta*)

e relação entre doenças e agravos bucais na alimentação (1 *A Tribuna* e 5 *A Gazeta*).

Nos últimos anos, houve um aumento considerável da preocupação e valorização por parte da população com a estética do sorriso, principalmente no que concerne a sua coloração. A supervalorização do corpo perfeito pela mídia também denota uma necessidade do sorriso harmonioso. Esse dado é verificado quando o assunto “saúde bucal” é apresentado na mídia predominantemente pelo tema “estética bucal”<sup>8</sup>. O direcionamento midiático apresenta uma valorização consumista e perpetua a imagem do objeto odontológico de seus sonhos, perfeito, extraordinário, “global ou *hollywoodiano*”, à procura de cirurgões-dentistas, inclusive dos próprios profissionais anunciantes, com essa demanda estética estereotipada<sup>8</sup>.

Esse fato pode ser verificado nas notícias encontradas, nas quais se percebeu uma preocupação demasiada com a estética e a aparência do sorriso. Nesse contexto, a

alimentação torna-se um dos fatores colocados como vilões da percepção de “sorriso perfeito”, como citado nos trechos:

*T108 - O que escurece os dentes, na maioria dos casos é o consumo de café, chá, vinho tinto, refrigerante à base de cola.*

*G74 - O consumo excessivo de alguns alimentos que têm corantes fortes ajuda a escurecer os dentes.*

*G158 - Isso porque quanto mais escuros os alimentos, mais chances dos pigmentos se instalarem nos dentes.*

Além da abordagem dos alimentos que podem prejudicar a coloração dos dentes, as reportagens demonstram preocupação sobre como os “problemas estéticos” causados pela coloração amarelada dos dentes poderiam ser resolvidos. Nessa perspectiva, a maioria das soluções são de técnicas de clareamento dental, muito citado em títulos e corpo das matérias, como segue:

*T86 – Dentes brancos em apenas uma hora.*

*T86 – O peróxido de hidrogênio é que tira o tom amarelado deixado por alimentos, bebidas e cigarros.*

*T206 – Maçã ajuda a clarear os dentes.*

*G74 – Clarear os dentes vira febre e especialistas alertam para excessos.*

Verifica-se ainda uma necessidade de mais evidências científicas sobre o clareamento dental, principalmente pela grande divergência de opiniões na literatura, marketing excessivo da mídia e grande interesse mercadológico da comunidade odontológica e de consumo pelos pacientes<sup>12</sup>.

De fato, o clareamento dental é o tratamento de primeira escolha para remoção de pigmentos extrínsecos e intrínsecos presentes na superfície do esmalte dental. No entanto, precisa de indicação e supervisão de um profissional, seja no método de consultório ou caseiro<sup>13</sup>. A indústria cosmética tem criado produtos cada vez mais versáteis e acessíveis, tais como fitas e dentifrícios clareadores, facilmente encontrados em farmácias e supermercados para aumentar o alcance, por reduzir custos e autonomia do sujeito durante o processo clareador<sup>13</sup>. Além disso, a mídia expõe a população a outras técnicas sem evidência científica para serem realizadas especialmente da escolha

da alimentação, colocando-a como um vilão ou um coadjuvante na construção do sorriso esteticamente aceito como belo.

Um bom estado de saúde está relacionado com boas práticas alimentares. Uma alimentação equilibrada e balanceada deve prezar pela quantidade e qualidade do que se consome. No entanto, a alimentação não saudável não está associada apenas com desordens nutricionais, desnutrição e obesidade, mas também pelo excesso ou deficiência de carboidratos, proteínas, vitaminas e de minerais. A alimentação e a nutrição desempenham um importante papel na saúde bucal. O alimento relaciona-se com os dentes de modo tópico, pelo seu contato, podendo influenciar a formação e o metabolismo do biofilme de acordo com sua composição química e característica física. Já a nutrição relaciona-se com os dentes de maneira sistêmica, ao agir na sua formação e desenvolvimento, determinando, assim, seu tipo de resposta à ação do biofilme<sup>14</sup>.

Como importante instrumento de prevenção, educação e promoção da saúde bucal, cabe à mídia o debate informativo desse assunto. No presente estudo, verificou-se uma grande quantidade de informação acerca da relação do tipo de alimento ingerido e o seu risco para o desenvolvimento da cárie dentária. Entre os aspectos relativos à disseminação de informação e como forma de prevenção à doença, destacam-se os fragmentos a seguir:

*T58 - Açúcar realmente causa cárie? Não, o açúcar em si não causa cárie. No entanto, seu consumo exagerado associado à higiene precária, aumenta muito as chances dela [sic] aparecer.*

*G102 - Para evitar cárie, deve-se comer moderadamente alimentos com sacarose que têm açúcar, como biscoitos recheados pão com geleia, balas, bombons, chocolate, sorvete, entre outros.*

*G18a - Se a gente não escovar os dentes, os bichinhos comem tudo, e aí aparecem as cáries. Sempre depois de comer chocolate, arroz com feijão, sorvete e balas [...].*

Os resultados do presente estudo demonstram que há informações pertinentes à saúde bucal na mídia, sobretudo no que concerne à prevenção da cárie dentária por meio da alimentação. No entanto, a experiência de cárie na população ainda é muito prevalente, principalmente na faixa etária de adultos e idosos<sup>15</sup>. Apesar dos esforços em nível de saúde pública nos últimos anos, o *Global Burden*

*of Disease*, em 2010, verificou que a cárie não tratada na dentição permanente é a condição de saúde mais prevalente na população mundial, afetando 35% da população, e a cárie não tratada na dentição decídua foi a 10ª condição mais prevalente, afetando 9% da população mundial<sup>15</sup>.

Esses resultados demonstram uma necessidade ainda maior de informação em especial de motivação para os indivíduos. Além disso, o presente estudo analisou apenas notícias sobre o enfoque de saúde bucal e alimentação, sem elencar os aspectos sobre o marketing da alimentação presente nesses jornais e o seu impacto mercadológico na escolha alimentar dos indivíduos. Efetivamente, as publicidades da indústria alimentar tornam-se até mesmo um contrassenso às próprias notícias vinculadas ao aspecto de saúde. No intuito de financiar a publicação dos jornais, a mídia vende espaços para as empresas, e não apresenta nenhuma responsabilidade sobre o conteúdo de seus produtos.

Embora se verifique que a escolha da alimentação seja autônoma e individual, ela é concepta por alguns determinantes sociais de saúde, especialmente influenciada pelo acesso cada vez maior de alimentos baratos, industrializados e processados e ricos em açúcar simples. Essa influência é ainda maior para o público infantil, quando os seus hábitos em saúde estão sendo formados e tendem a se perpetuar ao longo da sua vida. Chaud e Marchioni<sup>16</sup> também constatam que conteúdos equivocados sobre alimentação, nutrição, suplementos alimentares e de emagrecimento são frequentemente disseminados pela mídia.

Além disso, encontram-se outras notícias que, mesmo sem citar aspectos relacionados à saúde bucal, conduziam a leitura para o entendimento de que o açúcar é prejudicial à saúde, como nos trechos:

*T1 - Os biscoitos recheados são ricos em açúcar e gordura e devem ser trocados por outros como os de maisena [...].*

*G72 - Não é fácil [...], mas é bom você evitar comer doces em excesso, ou seja, todos os dias em qualquer horário. É bom evitar outras guloseimas, como refrigerantes, chocolates e chicletes.*

Esse contexto mais amplo da alimentação é importante, pois os indivíduos apresentam prejuízos não só limitados à saúde bucal a qual deve ser associada à saúde geral para o indivíduo ser reconhecido como um ser integral e não somente uma boca. Nesse aspecto, deve ser discutida a existência de outras morbidades de risco comum pelo

uso excessivo de açúcares, ou seja, os prejuízos pelo uso inadequado dos açúcares não interferem apenas na saúde bucal, mas ainda em outras doenças, como a *diabetes mellitus*. Em um momento no qual há uma evidente transição demográfica e epidemiológica, ou seja, maior envelhecendo da população e presença de doenças crônico-degenerativas, as mudanças de hábitos em saúde no intuito da prevenção de doenças evitáveis de risco comum devem ser favorecidas o quanto mais cedo possível.

Existe crescente evidência da associação entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a alimentação não saudável, como ingestão frequente de álcool e alimentos com alto teor de gorduras, sal, açúcar, e falta de prática regular de atividade física. Nas últimas décadas tem ocorrido aumento da prevalência das DCNT, como diabetes *mellitus*, obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer em todo o mundo, e as doenças bucais são determinadas pelos mesmos fatores de risco, especialmente o alto consumo de alimentos ricos em açúcar. Nesta perspectiva, dentre as ações de promoção e proteção de saúde propostas no documento que instituiu as diretrizes da atual Política Nacional de Saúde Bucal em 2004, foram citadas as políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares<sup>17</sup>.

A abordagem de estratégias que sejam capazes de intervir positivamente na saúde dos indivíduos é fundamental, mormente naquelas que apresentam fatores de risco comum. Exemplo disso é a promoção da alimentação saudável na prevenção do diabetes e obesidade, que são capazes de impactar em condições bucais, como na cárie dentária. Essas estratégias apresentam o intuito de ampliar os cuidados do indivíduo, não apenas para uma condição de saúde, mas também impactando em outras morbidades.

Percebe-se então uma via de mão dupla, pois assim como a alimentação pode impactar negativamente no surgimento de doenças e agravos bucais, esses agravos e doenças podem impactar negativamente na alimentação dos indivíduos. Nota-se o destaque das notícias das patologias e/ou agravos bucais condicionando-as à saúde em geral e como impactam negativamente na alimentação e no estado nutricional. Os fragmentos abaixo ilustram tal situação:

*T96 - Sem dentes a alimentação fica comprometida, e a pessoa já não consegue ingerir certos tipos de alimentos. Deixa de comer fibras e passa a comer muito carboidrato desbalanceando sua alimentação e gerando novos problemas.*

*G77 - Segundo estatísticas, dos atuais participantes da terceira idade, 75 por cento são desdentados, o que lhes traz uma série de problemas começando pela mastigação e a deglutição. Desse problema decorrem outros, como a má alimentação e a alimentação inadequada, que levam à subnutrição e ao enfraquecimento.*

Nesse outro fragmento, uma patologia bucal é o causador das escolhas alimentares que influenciam o estado nutricional infantil:

*G57 - Crianças, por exemplo, que deixam de se alimentar corretamente quando estão com aftas na boca, chegam a perder peso ou até ficam desidratadas no período mais dolorido.*

A saúde do indivíduo, inclusive a saúde bucal, interfere de diversas maneiras na alimentação. As principais doenças bucais, como cárie e doença periodontal, apresentam como consequência, a perda dentária<sup>18</sup>. Ao longo da vida, o edentulismo, embora não seja um processo fisiológico do envelhecimento<sup>19</sup>, torna-se um sinal de negligências ao longo da vida, em relação à saúde bucal. O edentulismo apresenta uma série de consequências deletérias para a saúde bucal e geral, desde a reabsorção do rebordo residual, como a função mastigatória, e consequente dieta pouco saudável, incapacidade social e de qualidade de vida<sup>20</sup>.

A alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde e permitem o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania<sup>21</sup>, entretanto, diante do exposto, podem ser prejudicadas por inadequada saúde bucal. Seja pela dificuldade de mastigação e processamento dos alimentos ingeridos ou pela limitação na escolha, a ausência de dentes, ou prótese mal-adaptadas, impactam negativamente no estado nutricional.

Uma boa nutrição em todos os ciclos de vida é fator determinante na qualidade de vida no período de velhice. A alimentação é essencial para a preservação da saúde, para a sobrevivência e para a manutenção de um estado nutricional adequado. Quando isso não ocorre, pode acelerar o surgimento de doenças<sup>22</sup>.

A perda dentária tem sido associada com mudanças nas escolhas dos alimentos e com a deficiência nutricional em idosos, pois prejudica a mastigação e consomem menos alimentos com alto teor de fibras e abstendo de nutrientes essenciais<sup>23</sup>. Uma mastigação adequada é importante para uma boa nutrição, mantendo íntegra a capacidade de

digerir e absorver os alimentos. Alterações mastigatórias do idoso justificam-se pelo aparecimento frequente de cáries e doenças periodontais, pelas próteses totais ou parciais desadaptadas, pelo péssimo estado de conservação, pela ausência de dentes e pela xerostomia e, fatores como esses interferem no início do processo digestivo<sup>24</sup>.

De modo geral, percebe-se após a análise dessas categorias que nos dias atuais, há uma influência da mídia nos hábitos alimentares da população<sup>25</sup>, sobretudo pela valorização da necessidade da comodidade e rapidez no ato de comer, o que aumenta o consumo de alimentos processados e ricos em açúcar<sup>26</sup>. A mudança de hábitos alimentares dos brasileiros, que tem levado à substituição dos alimentos ricos em fibras e nutrientes por alimentos industrializados ricos em gorduras e carboidratos, facilita o surgimento de problemas odontológicos, mesmo com a exposição a fatores de proteção amplamente difundidos, como os fluoretos<sup>27</sup>. Dessa forma, entende-se que a alimentação do indivíduo pode influenciar em doenças de risco comum, como doenças sistêmicas como a diabetes, como também doenças bucais, como cárie e doença periodontal.

No entanto, percebe-se que o potencial do jornal quanto à saúde bucal, está sendo subutilizado pela mídia<sup>4</sup>. A cobertura da mídia apresenta interesses mais jornalísticos que propriamente de saúde pública<sup>7</sup>. Como a informação é resultado de um processo de produção, por meio da percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (acontecimentos) num produto (notícias), a estratificação de tal material consiste em julgar o que é digno de adquirir existência pública de notícia, ou seja, ter noticiabilidade<sup>28</sup>.

## CONCLUSÃO |

Com os resultados encontrados na pesquisa, verificou-se que a mídia impressa capixaba adotou, no período em questão, uma posição que privilegiasse a estética do sorriso e as vantagens de ter um dente mais branco, muitas vezes sem respeitar os conceitos culturais da população.

Vale ressaltar a importância das informações midiáticas para a compreensão do indivíduo como um todo, não apenas como uma região anatômica (gengiva, dente, e/ou boca, dentre outras) ou patológica (aftas e cáries, dentre outras). Ainda nesse aspecto, é escassa a abordagem das notícias sobre os fatores de risco comum, relacionando

a cárie, por exemplo, apenas como uma doença ligada ao consumo excessivo de açúcar, e não aos hábitos inadequados de saúde bucal, como higienização e dieta. A relação entre alimentação e a saúde bucal se fez restrita a patologias e principalmente à estética.

Diante do estudo, cabe a reflexão sobre potencialidade da mídia em conjunto com as políticas de saúde na promoção do autocuidado do indivíduo como um todo.

## REFERÊNCIAS |

1. Dahlgren G, Whitehead M. Policies and strategies to promote social equity in health: background document to WHO. Estocolmo: Institute for Future Studies; 1991.
2. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS*. 2007; 17(1):77-93.
3. Villela EFM, Natal D. Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre dengue. *Saúde Soc*. 2014; 23(3):1007-17.
4. Carvalho MB, Bicudo Pereira IMT. O jornal e a educação em saúde bucal. *Rev Bras Saúde Esc*. 1994; 3(1-4):39-43.
5. Reis DSM. Comunicação em saúde: variáveis que interferem na recepção da mensagem. *BIS, Bol Inst Saúde (Impr.)*. 2010; 12(1):16-21.
6. França E, Abreu D, Siqueira M. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(5):1334-41.
7. Villela EFM, Almeida MA. Mediações da informação em saúde pública: um estudo sobre a dengue. *R Eletr de Com Inf Inov Saúde*. 2012; 6(1):39-49.
8. Cavaca AG, Gentilli V, Zandonade E, Cortellete Júnior M, Emmerich A. A saúde bucal na mídia impressa: análise das matérias jornalísticas nos anos de 2004-2009. *Cienc Saúde Coletiva*. 2012; 17(5):1333-45.
9. Herscovitz HG. Análise de conteúdo em jornalismo. In: Lago C, Benetti M. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes; 2007.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
12. Masioli MA, Masioli DLC, Damazio WQ. Fotografia digital na clínica diária. In: Macedo MCS, Baldacci Filho R, coordenadores. *Procedimentos odontológicos: eBook do Jubileu de Ouro do 25º Congresso Internacional de Odontologia (CIOSP) de São Paulo*. São Paulo: Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas; 2007. p. 27-31.
13. Pachaly R, Pozzobon RT. Analysis of surface roughness of human enamel exposed to bleaching agent and submitted to brushing. *Acta Odontol Latinoam*. 2012; 25(1):59-66.
14. Castro AGP, Amancio OMS. Nutrição e fisiologia dos dentes. *Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr*. 2000; 19/20(nº único):87-104.
15. Kassebaum NJ, Bernabé E, Dahiya M, Bhandari B, Murray CJ, Marcenes W. Global burden of untreated caries: a systematic review and metaregression. *J Dent Res*. 2015; 94(5):650-8.
16. Chaud DMA, Marchioni DML. Nutrição e mídia: uma combinação às vezes indigesta. *Hig Aliment*. 2004; 18(116/117):18-22.
17. Freire MCM, Balbo PL, Amador MA, Sardinha LMV. Guias alimentares para a população brasileira: implicações para a Política Nacional de Saúde Bucal. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(Supl.):S20-S29.
18. Silva Junior MF, Souza ACC, Batista MJ, Sousa MLR. Oral health condition and reasons for tooth extraction among an adult population (20-64 years). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017; 22(8):2693-702.
19. Lamster IB, Asadourian L, Del Carmen T, Friedman PK. The aging mouth: differentiating normal aging from disease. *Periodontol* 2000. 2016; 72(1):96-107.
20. Emami E, Souza RF, Kabawat M, Feine JS. The impact of edentulism on oral and general health. *Int J Dent*. 2013; 2013:498305.

21. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
22. Santos VH, Rezende CHA. Nutrição e envelhecimento In: Freitas EV, Py L, editoras. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1459-77.
23. Lee JS, Weyant RJ, Corby P, Kritchevsky SB, Harris TB, Rooks R, Rubin SM, Newman AB. Edentulism and nutritional status in a biracial sample of well-functioning, community-dwelling elderly: the health, aging, and body composition study. *Am J Clin Nutr.* 2004; 79(2):295-302.
24. Campos MTF, Monteiro JBR, Ornelas APRC. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev Nutr.* 2000; 13(3):157-65.
25. Marins BR, Araújo IS, Jacob SC. A propaganda de alimentos: orientação, ou apenas estímulo ao consumo? *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011; 16(9):3873-82.
26. Ortigoza SAG. Alimentação e saúde: as novas relações espaço-tempo e suas implicações nos hábitos de consumo de alimentos. *Rev Ra'e GA.* 2008; (15):83-93.
27. Traebert JL, Peres MA, Galesso ER, Zobot NE, Marcenes W. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares de seis e doze anos de idade. *Rev Saúde Pública.* 2001; 35(3):283-8.
28. Traquina N. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular; 2004.

*Correspondência para/Reprint request to:*

**Aline Guio Cavaca**

*Departamento de Medicina Social,  
Universidade Federal do Espírito Santo,  
Av. Marechal Campos, 1468,  
Maruípe, Vitória/ES, Brasil.  
CEP: 29040-090.  
Tel.: (27) 3335-7225  
E-mail: alineguica@hotmail.com*

Recebido em: 10/02/2017

Aceito em: 27/06/2017